

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DOS SUL
UNIDADE EM SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO SUPERIOR EM PEDAGOGIA- LICENCIATURA**

LEANDRO DA COSTA LOPES

A INFÂNCIA E AS TECNOLOGIAS

Um grande desafio para o pedagogo na contemporaneidade

SÃO LUIZ GONZAGA

2021

LEANDRO DA COSTA LOPES

A INFÂNCIA E AS TECNOLOGIAS

Um grande desafio para o pedagogo na contemporaneidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao componente curricular: Pesquisa em Educação: Trabalho de Conclusão de Curso II, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Maciel Machado Maurenre

SÃO LUIZ GONZAGA

2021

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

L864i Lopes, Leandro da Costa.
A infância e as tecnologias: um grande desafio para o pedagogo na contemporaneidade / Leandro da Costa Lopes. - São Luiz Goonzaga, 2021.
40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia (Licenciatura), Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga, 2021.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Viviane Maciel Machado Maurenre.

1. Infâncias. 2. Pedagogos. 3. Tecnologias. I. Maurenre, Viviane Maciel Machado. II. Título.

LEANDRO DA COSTA LOPES

A INFÂNCIA E AS TECNOLOGIAS

Um grande desafio para o pedagogo na contemporaneidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao componente curricular: Pesquisa em Educação: Trabalho de Conclusão de Curso II, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Maciel Machado Maurenre

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof.^a Dra. Viviane Maciel Machado Maurenre
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Dra. Rita Cristine Basso Soares Severo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Dra. Luciane Sippert Lanza Nova
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

SÃO LUIZ GONZAGA

2021

RESUMO

Esta foi uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, realizada com 14 professoras do município de São Luiz Gonzaga-RS, através de questionário com nove questões e revisão bibliográfica. O objetivo principal da pesquisa foi compreender os desafios que os pedagogos enfrentam nas relações com as infâncias e tecnologias contemporâneas, e os objetivos específicos: entender quais são as infâncias contemporâneas; identificar quem são os pedagogos contemporâneos; compreender a relação entre a tecnologia e as mudanças nas características da infância contemporânea. Concluiu-se que as crianças têm acesso precoce e sem supervisão às tecnologias e informação; os desafios que os pedagogos enfrentam nas relações com as infâncias contemporâneas são: acompanhar as mudanças das tecnologias e das infâncias, evitando a dicotomia tecnologia/ escola; suprir a falta de conhecimento e ferramentas para trabalhar apropriadamente com as crianças contemporâneas, articulando o currículo escolar com as tecnologias e a informação.

Palavras-Chave: Infâncias; Pedagogos; Tecnologias.

RESUMEN

Se trató de una investigación exploratoria, con enfoque cualitativo, realizada con 14 docentes de la ciudad de São Luiz Gonzaga-RS, a través de un cuestionario con nueve preguntas y una revisión de la literatura. El objetivo principal de la investigación fue comprender los desafíos que enfrentan los pedagogos en sus relaciones con la infancia y las tecnologías contemporáneas, y los objetivos específicos: comprender qué son las infancias contemporáneas; identificar quiénes son los pedagogos contemporáneos; Comprender la relación entre tecnología y cambios en las características de la infancia contemporánea. Se concluyó que los niños tienen acceso temprano y sin supervisión a las tecnologías y la información; los desafíos que enfrentan los pedagogos en su relación con la infancia contemporánea son: mantenerse al día con los cambios en las tecnologías y la infancia, evitando la dicotomía tecnología / escuela; superar la falta de conocimientos y herramientas para trabajar adecuadamente con la niñez contemporánea, articulando el currículo escolar con tecnologías e información.

Palabras clave: Infancia; Pedagogos; Tecnologías.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DESENVOLVIMENTO	08
2.1 AS TECNOLOGIAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.....	08
2.2 O ENSINO REMOTO E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA COVID-19	10
2.3 INFÂNCIA E “INFÂNCIAS” CONTEMPORÂNEAS.....	12
2.4 O PEDAGOGO CONTEMPORÂNEO E AS TECNOLOGIAS.....	16
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	21
4.1 O USO DO CELULAR PELAS CRIANÇAS DENTRO DA ESCOLA	21
4.2 O USO TECNOLOGIAS E O ACESSO À INFORMAÇÃO PELAS CRIANÇAS E A INFLUÊNCIA DO SEU USO/ ACESSO PELAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO	23
4.3 AS INFÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS E OS PEDAGOGOS CONTEMPORÂNEOS	30
5. CONCLUSÃO	33
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICES	37
CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	38
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	39

1 INTRODUÇÃO

A relação entre as crianças, ou a infância com as tecnologias é uma realidade que não pode ser negada, tampouco negligenciada, pois o modo como esta relação se dá interfere diretamente na formação social e intelectual das crianças, e conseqüentemente, interfere no papel da escola e de seus agentes, e por fim, a longo prazo tem um peso importante no funcionamento da sociedade.

A pandemia de Covid-19 fez com que a escola se remodelasse repentinamente, se abrindo para as tecnologias, ainda que de modo bastante tímido, a fim de construir de modo emergencial, um sistema que permitisse que a educação continuasse cumprindo minimamente seu papel. E o pedagogo, e os professores de modo geral, se viram obrigados a trabalhar de maneira muito diversa do que normalmente faziam, utilizando metodologias e ferramentas com as quais muitas vezes não tem familiaridade. Como são eles os mediadores do processo de ensino e aprendizagem, sua responsabilidade acaba se ampliando de modo nunca antes visto.

Entender as tecnologias, seu uso correto, e o mal causado pelo seu uso excessivo e inadequado pelas crianças é mais importante do que nunca no contexto contemporâneo. A infância se modifica em um ritmo muito rápido, e as crianças são cada vez mais ligadas ao mundo através das tecnologias que estão à sua volta o tempo todo, como o celular dos pais, ou os seus próprios, o *tablet* que ganhou de aniversário, o computador que ganhou para estudar, a velha televisão, que está na casa de todo mundo, entre outras tantas tecnologias.

Considerando este contexto, esta pesquisa tem como tema "os desafios das tecnologias e infâncias contemporâneas para o pedagogo". Tendo este tema como norte, buscamos responder à seguinte questão: "Quais os desafios que os pedagogos enfrentam nas relações com as infâncias contemporâneas? ".

Tendo como ponto de partida a hipótese que as crianças têm acesso desordenado às tecnologias e informações desde muito cedo, o que causa mudanças na forma como a infância vai se constituindo. Nesta interação crianças e tecnologias, constitui-se no contexto contemporâneo, o que alguns autores nomeiam de uma infância tecnologizada, com a qual o pedagogo deve aprender a trabalhar, e para isso deve compreender as tecnologias e os limites de seu uso.

Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender os desafios que os pedagogos enfrentam nas relações com as infâncias e tecnologias contemporâneas, e como objetivos específicos:

- compreender a relação entre a tecnologia e as mudanças nas características da infância contemporânea;
- identificar os desafios enfrentados pelo pedagogo frente à infância tecnologizada.

Assim, entendo que a relevância e a justificativa desta pesquisa se dá pela necessidade de entender as relações entre a infância e as tecnologias em um mundo cada vez mais tecnológico. Na formação dos pedagogos é muito importante que esta temática seja abordada e debatida, pois eles terão a necessidade de mediar esta relação e de aproveitar as tecnologias em benefício da educação. Desse modo a escola não deve ficar à margem do processo de inserção da tecnologia no campo educacional e que, sendo o professor a figura mais representativa no mundo pedagógico, precisa, atualizar-se constantemente, buscando ocupar com eficiência e domínio o seu novo lugar: o de professor na sociedade tecnológica.

Este Trabalho de Conclusão de Curso é composto de três capítulos. A introdução, que apresenta a estrutura da pesquisa, tema, seus objetivos e a questão a ser respondida, é o primeiro delas.

O segundo capítulo, o Desenvolvimento é destinado a apresentar o referencial teórico e a metodologia da pesquisa. No referencial são apresentados conceitos e dados sobre as tecnologias no mundo contemporâneo, considerações sobre o ensino remoto e o uso das tecnologias no contexto da pandemia de Covid- 19 e sobre a infância ou infâncias contemporâneas e sobre a relação do pedagogo contemporâneo com as tecnologias. Na metodologia são descritos os métodos e instrumentos utilizados na realização desta pesquisa.

No terceiro capítulo, Discussão e Análise são confrontados os dados recolhidos através de questionário com o referencial teórico, de modo a estabelecer o cumprimento dos objetivos da pesquisa e comprovação das hipóteses.

Após é apresentada uma breve Conclusão com as considerações finais deste trabalho, e por fim, apresentadas as referências bibliográficas deste trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo apresentaremos o referencial teórico que foi base para a pesquisa e forneceu os elementos necessários para a análise dos dados obtidos na pesquisa. Na sequência será apresentada a metodologia da pesquisa, bem como os procedimentos seguidos.

São apresentadas inicialmente um panorama das tecnologias no mundo contemporâneo, seguida de considerações sobre infância e “infâncias” na contemporaneidade. Também são apresentadas algumas considerações sobre o pedagogo no contexto atual e sua relação com as tecnologias e para finalizar o referencial teórico é tematizada a questão do uso das tecnologias pelas infâncias contemporâneas e os desafios que isso traz para o pedagogo enquanto educador.

2.1 AS TECNOLOGIAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Dominico (2017) afirma que atualmente temos presenciado grandes e intensas alterações nas vidas dos seres humanos, e através disso percebe-se que há necessidade de aprendermos a lidar com as mudanças, incertezas e desafios que esse contexto de mudanças apresenta, modificando o olhar para a melhor compreensão das metamorfoses vivenciadas por todos os sujeitos e de forma mais específica nos limites deste estudo as infâncias. Para o autor, uma das principais características da sociedade contemporânea é a forte presença das tecnologias digitais, que apresentam novas formas de comunicação e que têm influenciado todas as esferas da vida social, principalmente nas relações interpessoais.

Nesse meio, cunhou-se a expressão “Tecnologias da Informação e da Comunicação”, que se refere à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações, centrada especialmente na internet, em particular na World Wide Web- WWW (AF, 2017). As TIC podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos usados de maneira integrada, com um objetivo comum, das mais diversas maneiras, podendo ser citados o processo de automação, no gerenciamento publicitário do comércio, na informação e comunicação instantânea, tão úteis no setor de investimento e na vida diária e no processo de ensino aprendizagem (AF, 2017).

Estas tecnologias, no meio educacional possibilitam vários avanços e facilidades, como a educação à distância, divulgação de técnicas educacionais, possibilidade de relacionamento e troca de informação entre alunos e professores geograficamente distantes (AF, 2017). Vivemos em uma Era da Informação, e as tecnologias, especialmente e levamos em consideração o acesso a elas dado à crianças, devem ser utilizadas com cuidado, devendo sempre se observar que informação e conhecimento (meta central da educação) são coisas muito diferentes (AF, 2017).

Conforme Melo e Oliveira (2011), são várias as ferramentas computacionais utilizadas para o processo ensino-aprendizagem, mas se pode destacar a Internet, que é uma das ferramentas educacionais que possui potencialidade de acrescentar valor e destaca a importância dos docentes. O uso das ferramentas computacionais aparece como uma forma a mais na busca da melhoria do ensino, podendo contribuir positivamente como recurso pedagógico, se seu uso for planejado e que tenha um profissional de apoio qualificado.

Para Melo e Oliveira (2011), as tecnologias são ferramentas úteis, e o grande problema com relação a elas nas escolas é a subutilização dos recursos tecnológicos para funções básicas devido à falta de conhecimento por parte de quem os usa, ou o uso de desculpas sem sentido, como educadores que preferem não os utilizar, porque não querem desenvolver habilidades para o manuseio do computador, apesar de ter esta tecnologia em sua casa.

Softwares e aplicativos fazem parte da infância contemporânea, e são ferramentas tecnológicas para qualquer tipo de necessidade. É possível pedir comida, encomendar produtos, distrair-se, pesquisar, comunicar-se com outras pessoas ou grupos através destas ferramentas. *Softwares* facilitam a vida de portadores de deficiência através de leitores, mostram o caminho para motoristas, coordenam máquinas. Aplicativos servem como intermediadores nas mais diversas operações.

E como apontam Dullius *et al* (2013) baseando-se em sua experiência, estas ferramentas podem ser utilizadas como facilitadores de aprendizagem infantil. Considerando que a criança aprende muito visualmente, utilizar ferramentas no computador, *tablet* etc., para visualizar, para dar aspecto concreto a abstrações matemáticas, por exemplo.

As tecnologias podem ser um auxiliar lúdico. Os games, tão populares entre as crianças desde muito cedo, podem ser construídos para informar, ensinar e divertir ao

mesmo tempo. Com a supervisão de um profissional qualificado, são aliados da aprendizagem.

2.2 O ENSINO REMOTO E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA COVID-19

Um dos caminhos percorridos pelas tecnologias a fim de inserção na educação é através da Educação a Distância, mais conhecida pela sigla EaD. Esta é uma modalidade de educação desenhada para prestar atendimento, aplicar atividades, aulas e outras demandas em um ambiente de aprendizado, na maioria do tempo realizado fora dos espaços da instituição de ensino, com apoio de tutores e recursos tecnológicos que favorecem o ensino (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020).

A EaD tem conquistado cada vez mais adeptos, pois evita o deslocamento dos alunos para estudarem, a não ser para a realização de avaliações, que em alguns casos também podem ser realizadas no ambiente online. Como modalidade de ensino, tem um modo próprio de funcionamento e concepção didático pedagógica, estruturando-se de forma flexível, adequando conteúdos e atividades às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos e o processo de avaliação discente (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020).

Com a EaD o uso da tecnologia começa a ganhar espaço no ambiente educacional. Computadores, tablets e celulares, além de familiaridade com a internet e com o uso de plataformas digitais começa a ser pré-requisito para entrar em um curso. No entanto, esta fusão entre as tecnologias e a educação se mantém apenas dentro da modalidade, não sendo significativa de maneira geral.

Hoje o mundo vive um problema de saúde pública que obrigou a escola regular a se reformular a fim de manter seus alunos recebendo educação. A pandemia de Covid- 19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 tornou o contato e reunião de pessoas em grupos algo perigoso, devido ao risco de contágio pelo vírus (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020). No Brasil, após o decreto de emergência no âmbito nacional realizado através da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, que determinava emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública -literalmente distanciamento social e quarentena-, as escolas e universidades tiveram de parar suas atividades. Quando ficou claro que a pandemia

continuará, uma alternativa para as aulas presenciais teve de ser concebida a fim de evitar uma perda ainda maior na educação (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020).

As secretarias de educação dos estados iniciaram o planejamento para o contexto de combate ao novo coronavírus de forma diversa, algumas suspendendo as aulas durante a quarentena, outras reorganizando o trabalho escolar, em uma busca pelo cumprimento do calendário escolar por meio de atividades não presenciais, mediadas ou não por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020). Assim se configurou o Ensino Remoto Emergencial-ERE, que não pode ser confundido com a Educação a Distância, pois as aulas e atividades remotas são aplicadas pontualmente.

Ensino Remoto Emergencial é uma modalidade de ensino adotada temporariamente por instituições educacionais do mundo todo, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos, podendo ou não se ter suas práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020). De qualquer forma, para que o Ensino remoto funcione minimamente, alguns recursos são indispensáveis, como o acesso a um computador ou celular relativamente moderno, conectado à internet. E a necessidade destes recursos deixa ainda mais aparente as diferenças abissais que existem em nosso país.

Dados do Instituto DataSenado apontam que 4% dos alunos da rede privada e 26% da rede pública que estão com aula remota não possuem acesso à internet. Para 64% dos estudantes, o celular é o principal modo de acessar os materiais de estudo, e para 24% é o computador (MOVPLAN, 2021).. É necessário entender qual é a ferramenta de acesso aos materiais de estudo para que se possam traçar estratégias do plano de ensino com tecnologia na educação (MOVPLAN, 2021).

Algumas questões devem ser consideradas neste contexto. Ainda é muito difícil a situação de estudantes que não possuem acesso à internet e não tem como ir até a escola retirar os materiais na falta do transporte escolar, ou ainda aqueles que tendo acesso, não conseguem desenvolver as atividades por falta de orientação em casa ou de aparelhos tecnológicos (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020) As famílias são diretamente afetadas, e a maioria delas não tem condições de estabelecer um planejamento de estudos, de mediar processo educativo dos alunos, da mesma forma que os professores, de modo geral, não tem condições de desenvolver adequadamente o processo didático-pedagógico pelas tecnologias digitais utilizadas (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020)

Há um aspecto positivo em meio às falhas deste sistema. Embora ele seja apenas uma forma de reduzir o impacto negativo da pandemia, o Ensino Remoto Emergencial tem forçado os alunos e professores a aderirem ao uso de tecnologias dentro da educação, fazendo com que as escolas e universidades comecem, ainda que de modo bastante tímido, a utilizarem recursos e ferramentas que facilitam e flexibilizam a educação, aumentando o alcance e as possibilidades de aprendizado. Pode-se dizer que a pandemia de COVID-19 contribuiu um pouco para que fossem realizados alguns investimentos no sentido de trazer as tecnologias de informação e comunicação para mais perto do contexto escolar, contribuindo significativamente para fazer com que os alunos e professores percebessem suas possibilidades no ensino (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020), ou de modo mais simples, que as instituições de ensino ganharam a oportunidade de transformar o método tradicional ao adotar soluções tecnológicas (MOVPLAN, 2021)

A partir do contexto atual -desde que após a pandemia as tecnologias continuem sendo aproveitadas em sala de aula- é possível que se crie uma cultura de uso e de aproveitamento das tecnologias na educação de maneira mais abrangente, proporcionando aos alunos a inserção no mundo digital através da educação, fazendo com que os estudantes passem a compreender a tecnologia e a informação não só como fonte de prazer e comunicação nas redes sociais, mas como parte de sua vida educacional e futuramente profissional, e fonte de aprendizado, e conexão com o mundo contemporâneo.

2.3 INFÂNCIA E “INFÂNCIAS” CONTEMPORÂNEAS

A infância só teve um lugar cultural a partir do século XV, quando se iniciou uma pequena consciência da diferença das crianças, e este lugar passou a ser consolidado a partir do século XVII, quando surgem os primeiros conceitos de infância, em que a criança era vista como dependente, fraca e necessitada de proteção (BRASIL, 1998).

No Século XIX, a criança é alvo de pesquisa e do interesse de pensadores, questionadores sobre o tipo de educação que deveria haver. Nos dias atuais, a infância é vista através da criança, que possui uma natureza singular, sente, e pensa mundo de uma forma própria (BRASIL, 1998). O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil entende que durante o processo de construção do conhecimento

as crianças fazem uso das mais diferentes linguagens, exercendo sua capacidade de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar (BRASIL, 1998).

Vigotsky (1988) entende que o aprendizado e o desenvolvimento estão presentes e se relacionam desde o momento em que a criança nasce (VIGOTSKY, 1988). Os aspectos físico, mental e emocional são fundamentais no desenvolvimento global da criança, e o aprendizado se dá principalmente através de jogos e de brincadeiras, sendo neles que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, conforme motivações e tendências internas (VYGOTSKY, 1998). Os estímulos, conforme o autor aponta, são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo infantil. As tecnologias, ao lado das práticas pedagógicas, são estímulos fortes, e que devem ser levados em conta para que ajam de forma positiva sobre a criança.

Considerando a visão de Lima (2015), que leva em conta a opinião de muitos estudantes de suas pesquisas. A imagem da criança e da infância é vista de muitas maneiras, mas o autor sintetiza algumas formas principais. A criança pode ser vista com uma ideia romântica de inocência, ou de incompletude biológica e psicológica, ou a infância como uma fase do desenvolvimento que “deve ser aproveitada”, que deve ser alvo de processos e metodologias facilitadoras de aprendizagens.

No entanto a ausência de uma ideia coesa do que seria a infância, ora contrapondo-se infância com maturidade, ora extrapolando o papel social da criança (LIMA, 2015; BARBOSA, 2012). A infância hoje, no entanto, pode ser considerada um fenômeno sócio-histórico, alterada de acordo como se muda a concepção de organização social e de homem, ao mesmo tempo em que modifica as noções sobre duas das principais instituições responsáveis pela sua formação, a família e a escola, agora afetadas significativamente pelas tecnologias, mídias e meios de meios de comunicação (BARBOSA, 2012).

As cenas cotidianas de relação dos pais com o meio digital têm influência sobre as crianças, não sendo raro que elas comecem a interagir com telas antes mesmo de darem seus primeiros passos. No Brasil, 69% das crianças e adolescentes com idades entre 9 e 17 anos que tenham acesso à internet a utilizam mais de uma vez por dia, e destes, cerca de 10% teve o seu primeiro contato com a rede se deu ainda com seis anos de idade ou menos (SCHOOL, 2021)

Devido a este contato precoce com as tecnologias, as crianças demonstram grande facilidade e habilidade em manuseá-los (DOMINICO, 2017). E hoje em dia, como nunca se viu antes, as tecnologias fazem parte da vida das crianças desde muito cedo influenciando suas experiências, aprendizagens e conhecimentos (DOMINICO, 2017). O avanço tecnológico transforma cada vez mais a vida de crianças e adolescentes, que se relacionam intimamente com as mídias digitais e com a era da informação. Este processo é refletido na forma como as crianças e adolescentes aprendem a se comunicar e a lidar com as situações cotidianas.

Neste panorama, com as crianças já nascendo rodeadas pelas informações e crescendo com acesso às várias tecnologias, podem adquirir conhecimentos que antes era exclusivo/ restrito ao mundo adulto, contribuindo, assim como a escolarização, o novo padrão familiar e as alterações nas relações de trabalho, culminou com a formação de um novo conceito de criança e de infância (DOMINICO, 2017). Um conceito no qual a criança não é mais um ser ingênuo, inseguro, inacabado e indefeso e a infância um período frágil, encantado, prazeroso e feliz, isento de ser afetado pelas adversidades da vida que enfrentará para se tornar o adulto adequado às condições que sociedade capitalista exige (DOMINICO, 2017).

Com a inserção das crianças no universo da tecnologia se dando cada vez mais cedo, surgem dúvidas sobre qual é a idade adequada para isso, afinal. A ideia é que isto aconteça maneira controlada e segura. Especialistas recomendam que crianças com menos de dois anos de idade não tenham acesso à televisão ou a dispositivos móveis, pois nesta fase da vida, elas não apreendem adequadamente informações advindas de telas por não serem capazes de transpô-las para o mundo real (SCHOOL, 2021). Somente a partir desta idade é possível fazer uso benéfico da tecnologia na infância, sendo que este se efetiva por meio de consumo de conteúdos educativos e indicados por especialistas. As razões para evitar expor as crianças s tecnologias antes da idade mais indicada são muitas, como promover um ambiente digital seguro, não tornar o meio virtual o principal canal de interações sociais, além de evitar o desenvolvimento de dependência na criança (SCHOOL 2021).

Sobre o tempo adequado para o uso da internet, a imposição de limites é fundamental, sendo necessário desde cedo estabelecer uma quantidade máxima de horas de navegação para crianças que têm entre seis e 12 anos, é indicado o uso de, no máximo, duas horas por dia, para adolescentes, é recomendado que o tempo seja estipulado de forma personalizada, baseado no cumprimento de atividades saudáveis

diárias (SCHOOL, 2021)

Além de colocar limites no tempo de acesso, é necessário que os pais também monitorem o conteúdo que as crianças acessam, identificando as páginas e sites acessados, conferindo se a classificação indicativa, verificando se há acesso a redes sociais e os contatos estabelecidos através delas (SCHOOL, 2021). A própria tecnologia é aliada para este controle, sendo possível utilizar programas de computador e ferramentas de controle parental, que ao serem instalados nos dispositivos que as crianças usam, bloqueiam o acesso a conteúdos inapropriados (SCHOOL, 2021). É importante salientar que a criança, quando não monitorada, inevitavelmente acessará conteúdos inadequados e com contribuição negativa para seu desenvolvimento (SCHOOL, 2021).

É inegável que a tecnologia está na vida das crianças, e por isso, proibir todos os dispositivos tecnológicos não é uma alternativa possível, e certamente não é a mais indicada, considerando o mundo tecnológico e informatizado em que vivemos. A tecnologia é uma ferramenta positiva, que traz inúmeras vantagens ao desenvolvimento das crianças e adolescentes, desde que usada da forma correta e com o direcionamento certo (SCHOOL, 2021)

A escola tem também um papel fundamental na educação digital para crianças, e pode inclusive utilizar os meios tecnológicos e digitais de forma pedagógica. O ambiente educacional pode, além de oferecer orientações sobre o uso adequado das plataformas, pode promover metodologias de ensino que utilizem o meio digital. Com isto, pode-se ir muito além do ensino convencional aplicando soluções tecnológicas como vídeos, fotografias 3D, realidade virtual, robótica e programação, de modo a incentivar o interesse das crianças pelos estudos, otimizando o aprendizado (SCHOOL, 2021).

O celular, que é uma das ferramentas mais utilizadas para o acesso à rede por crianças e adolescentes, era proibido na maior parte das salas de aula do país. Hoje, no contexto da Covid-19, ele se torna uma ferramenta poderosa para a manutenção do sistema educacional, e seu uso em atividades pedagógicas, antes mesmo da pandemia, já crescia de ano a ano (TOKARNIA, 2018). Antes, mais da metade dos professores utilizavam o celular para desenvolver atividades como pesquisa ou para atendê-los fora da sala de aula. E os alunos mais da metade dos estudantes afirmam que utilizaram o celular, a pedido dos professores, para fazer atividades escolares (TOKARNIA, 2018).

2.4 O PEDAGOGO CONTEMPORÂNEO E AS TECNOLOGIAS

De acordo com Andrade, Talamini, Kuligovski, (2012), alguns programas do governo federal como o PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação) e o UCA (Um Computador por Aluno), aliados a iniciativas de governos estaduais e municipais tem implantado recursos tecnológicos nas escolas. E estes investimentos, importantes para a inclusão digital, torna essencial o investimento na formação continuada do professor, que é o responsável pela mediação no processo de ensino e aprendizagem (ANDRADE, TALAMINI E KULIGOVSKI, 2012).

O pedagogo contemporâneo é o responsável por fazer com que não se reproduza uma velha prática pedagógica com o uso de novas ferramentas, de maneira fragmentada e desarticulada dos conteúdos curriculares. E a formação dele deve contemplar o uso das tecnologias educacionais de forma que ocorram mudanças na escola, deve permitir que haja uma reflexão na ação docente, buscando não somente a apropriação da técnica, mas, principalmente, que se articule o uso das novas tecnologias de maneira pedagógica (ANDRADE, TALAMINI E KULIGOVSKI, 2012).

É papel do pedagogo organizar e coordenar o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas. Ele deve ser entendido como autoridade educativa nas dimensões: profissional, intelectual, ética e humana e que trabalha em prol de uma educação que promova a formação humana e fortaleça o sujeito, tornando-o entendedor de sua cultura, história e suas relações sociais. Entende-se, dentro desta dimensão, que o trabalho do pedagogo é essencial para subsidiar e articular a integração das novas tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem, auxiliando os professores nos momentos de planejamento, pesquisa e elaboração de atividades, escrita e análise de projetos escolares, promovendo a inclusão digital e desenvolvendo novas estratégias de trabalho com os recursos tecnológicos e também aprimorando as práticas que já estão sendo desenvolvidas no interior das escolas (ANDRADE, TALAMINI E KULIGOVSKI, 2012).

O pedagogo contemporâneo tem de conviver com crianças que levam celular na escola, participam de redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*, assistem novelas que muitas vezes estão com indicação imprópria para suas idades e navegam entre muitas informações na internet, na maioria das vezes sem os limites dos adultos. Para os professores trabalharem com as crianças contemporâneas transformou-se em um desafio, pois, este profissional tem que exercer sua função de

modo que possa aproveitar as informações e conhecimentos gerados pelo uso das tecnologias de informação ou muitas vezes tentar lidar com as consequências, que o mau uso dos espaços virtuais podem vir a causar nos alunos. Nesse sentido, o campo da educação enfrenta, mais um desafio: se constituir como mediador entre criança e o mundo tecnificado que ressignifica, a todo o momento, as formas de pensar e de lidar com o mundo (BORGES, ROCHA E RODRIGUES, 2014). Em outras palavras, além de assegurar a democratização, cabe à escola promover o acesso às novas tecnologias ao mesmo tempo em que torna, as crianças sujeitos críticos e pensantes quanto ao seu uso.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esse trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia tem como abordagem a pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva do tipo pesquisa de campo. Esse tipo de pesquisa prima por descrever fatos e acontecimentos no ambiente natural, como escola, famílias, comunidades, etc, descrevendo fatos reais (BOGDAN E BIKLEN, 1991). Os autores colocam

A pesquisa exploratória, que de acordo com GIL

tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (2002, p. 41)

E a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever os fatos observados, pesquisados, de forma fiel, para que possam ser analisados qualitativamente, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos (BOGDAN E BIKLEN, 1991)

O estudo de campo é uma expressão utilizada por antropólogos e sociólogos para designar estudos cujos dados são normalmente recolhidos no campo, em contraste com os estudos conduzidos em laboratório ou noutros locais controlados pelo investigador (BOGDAN E BIKLEN, 1991)

Farão parte da pesquisa, professores das escolas do município de São Luiz Gonzaga. A amostra da pesquisa foi selecionada mediante a conveniência e representatividade dentro dos objetivos propostos no trabalho, sendo urna amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação (GIL, 2002).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, composto por nove questões relacionadas aos objetivos da pesquisa, e foi disponibilizado aos participantes através do link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSevt-HXxdWXSASpHiveHceeiRZXs8Uor8FreAUT_glp49LjJA/viewform>.

Seguem as questões do questionário: “Desafios dos pedagogos nas relações com as infâncias e as tecnologias contemporâneas”

Esse questionário faz parte da pesquisa de conclusão do Curso do acadêmico Leandro Costa Lopes, traz como título “Desafios do Pedagogo nas relações com as infâncias e as tecnologias contemporâneas”. Tem como compreender os desafios que

os pedagogos enfrentam nas relações com as infâncias e tecnologias contemporâneas. Sua participação é imprescindível para a conclusão dessa pesquisa.

O questionário consta, perguntas abertas. Seus nomes e escola não serão identificados na pesquisa

1- As crianças levam celular para sala de aula?

2- Em sala de aula, o celular é utilizado pelas crianças? Com que frequência, em sala de aula, o celular é utilizado pelas crianças?

3- O celular atrapalha as suas aulas? Explique os motivos?

4- A escola possui ou oferece tecnologias, de modo que os alunos conheçam, interajam e aprendam a trabalhar com elas?

5- É possível utilizar o celular como ferramenta de aprendizado? Se sim, que tempo você acredita ser aconselhado para utilização dessa ferramenta?

6- As tecnologias são utilizadas pelas crianças? As crianças estão tendo acesso a tecnologias antes do tempo ideal?

7- Qual é o desafio de trabalhar com a criança contemporânea, em meio a tanta informação?

8- A informação disponível sem filtro, à qual as crianças têm acesso, influencia no processo de ensino aprendizagem? Na sua opinião, esta influência é negativa ou positiva?

9- Em sua opinião, levando em consideração o mundo atual, tecnológico e rápido, a escola deve se preparar para ensinar, além do currículo, a viver em meio à tecnologia e informação?

Após realizada a coleta de dados através deste questionário, as informações foram comparadas, analisadas e confrontadas com os dados obtidos na fundamentação teórica, sendo esta uma análise qualitativa de dados, que para Gil (2002, p. 133) é

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002, p. 133).

Dentro da análise qualitativa, foi feita a leitura interpretativa dos dados, em que se procura estabelecer relação entre o conteúdo das fontes pesquisadas e outros conhecimentos.

Após, com base nestes dados, foram construídas as considerações finais desta pesquisa, estabelecendo a comprovação ou não das hipóteses iniciais e o cumprimento dos objetivos da investigação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta análise apresentaremos os dados produzidos em decorrência do questionário aplicado a 14 professores que atuam nos Anos Iniciais no município de São Luiz Gonzaga. O questionário foi elaborado com 9 perguntas e buscou responder ao objetivo delimitado na pesquisa que é o de compreender os desafios que os pedagogos enfrentam nas relações com as infâncias e tecnologias contemporâneas. A análise dos dados pautou-se na análise descritiva com triangulação dos dados produzidos, referencial teórico em vista dos objetivos da pesquisa.

Participaram da pesquisa, respondendo ao questionário, quatorze professoras, com idades variadas, todos com tempos de formação e atuação variados, sendo de quatro escolas diferentes: Escola A, participa com quatro professores, escola B participa com quatro professores, Escola C, participa com três professores e escola D, participa com três professores. Todas as escolas são da rede pública, a escola D delas é da rede estadual e as escolas A, B, e C são da rede municipal.

O questionário consta de nove questões, das quais três eram questões simples, com apenas uma pergunta direta e as demais eram compostas por duas perguntas complementares, que ajudariam a aprofundar o tema. Algumas respostas foram desconsideradas por não responderem de maneira básica à questão proposta.

A fim de melhor compreender os dados coletados, dividimos as questões e suas respectivas respostas em 2 grupos: O uso do celular pelas crianças dentro da escola (questões 1, 2 e 4) e O uso tecnologias e o acesso à informação pelas crianças e a influência do seu uso/ acesso pelas crianças na educação (questões 3, 5, 6, 7, 8, e 9).

4.1 O USO DO CELULAR PELAS CRIANÇAS DENTRO DA ESCOLA

A questão número 1 buscou saber se as crianças levam celular para sala de aula. Seis professoras responderam que os alunos não levam celulares para sala de aula, e cinco disseram que sim, levam, sendo que uma destas afirmou que isto acontece “quando é necessário”. Uma professora afirmou que as crianças não levam, por ser uma “turma de 1º ano, mas duas crianças têm celular. Outra professora, quando diz que “são poucos os alunos que levam celular na aula”, ainda assim deixa claro que alunos levam o aparelho para dentro da sala de aula.

É possível perceber nas respostas mais elaboradas certo comportamento defensivo, um pouco de desconforto em afirmar que os alunos fazem uso do celular em sala de aula. Isto é compreensível, uma vez que em termos gerais, o celular ainda não é bem-vindo ou mesmo permitido no ambiente escolar (TOKARNIA, 2018).

A maioria das respostas estabelece que sim, os alunos levam os celulares para a sala de aula, seguindo um aspecto importante da contemporaneidade, que é a forte presença das tecnologias, conforme afirma Dominico (2017). Ademais, as tecnologias, ao lado das práticas pedagógicas, são estímulos fortes, e inegavelmente estão na vida das crianças (SCHOOL, 2021; AF, 2017). Quando uma das professoras diz que os alunos levam o celular quando é necessário, ela pode estar se referindo ao uso do celular por solicitação da própria professora, a fim de pesquisar ou ter acesso a alguma ferramenta, tornando o celular um aliado útil no processo de ensino e aprendizagem (MELO E OLIVEIRA, 2011; AF, 2017).

Quando perguntado se em sala de aula, o celular é utilizado pelas crianças e com que frequência nove professoras afirmaram que o celular não é utilizado pelas crianças, com ênfases interessantes, como em “nenhum momento” e “não usamos EI”. Cinco responderam que sim, o celular é utilizado em sala de aula pelas crianças, mas com ressalvas. É importante considerar que o celular ainda é proibido na maior parte das salas de aula do país (TOKARNIA, 2018).

Sobre a frequência do uso do aparelho, as professoras afirmam ser em algumas situações específicas: quando está no planejamento, quando solicitado pelo professor, e como ferramentas disponíveis apenas em ambiente online, como a Elefante Letrado. Isto demonstra que os professores estão começando a articular o uso das tecnologias de maneira pedagógica (ANDRADE, TALAMINI E KULIGOVSKI, 2012).

A Elefante letrado é uma plataforma digital criada pela Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul focada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oferecendo livros, jogos interativos e relatórios de acompanhamento pedagógico, sendo uma das iniciativas para a inserção das crianças no mundo tecnológico, afinal, *softwares* e aplicativos fazem parte da infância contemporânea, e são ferramentas tecnológicas para qualquer tipo de necessidade (MELO E OLIVEIRA, 2011), além de oferecer aos professores oportunidade semelhante, e ferramentas para manter o aprendizado de seus alunos adequado (ANDRADE, TALAMINI E KULIGOVSKI, 2012), mesmo no contexto atual. Esta é uma das iniciativas que demonstram que a tecnologia

na infância é uma importante oportunidade de aprendizagem quando o assunto é assimilação de informações (SCHOOL, 2021).

Ao questionar se a escola possui ou oferece tecnologias, de modo que os alunos conheçam, interajam e aprendam a trabalhar com elas, nove professoras responderam positivamente e cinco negativamente. Entre as respostas positivas, algumas citam o laboratório de informática, internet *Wi-Fi* disponível para alunos e professores, impressora, televisão, celular, *datashow*.

E como dito por uma delas, há computadores, mas não funcionam, ou então estas tecnologias são muito pouco utilizadas, o que vai de encontro com o que dizem Melo e Oliveira (2011), que é o grande problema com relação à tecnologia nas escolas é a subutilização dos recursos tecnológicos para funções básicas devido à falta de conhecimento por parte de quem os usa. Esta falta de uso é lamentável, pois, o uso das ferramentas computacionais são uma ferramenta a mais na busca da melhoria do ensino, podendo contribuir positivamente como recurso pedagógico, se seu uso for planejado e que tenha um profissional de apoio qualificado (MELO E OLIVEIRA, 2011).

O número de respostas negativas, quase um terço, aliada à subutilização demonstrada nas respostas, deixa claro o quanto as tecnologias ainda estão longe de fazerem parte do cotidiano escolar de maneira produtiva.

4.2 O USO TECNOLOGIAS E O ACESSO À INFORMAÇÃO PELAS CRIANÇAS E A INFLUÊNCIA DO SEU USO/ ACESSO PELAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO

Esse capítulo tem o objetivo de dar resposta aos objetivos específicos: - compreender a relação entre a tecnologia e as mudanças nas características da infância contemporânea; - identificar os desafios enfrentados pelo pedagogo frente à infância tecnologizada.

Para dar respostas a esses objetivos foi questionado aos professores se o celular atrapalha a sua aula. Nesta questão, as respostas diretas foram muito poucas. Uma das participantes respondeu que não utilizava celular em suas aulas, e outra que na educação infantil não trabalha com celular, visto que é algo frágil e as crianças nem sempre tem o aparelho nesta idade, mas que nos anos iniciais trabalha com pesquisas, vídeos e outras atividades, instigando os alunos a explorar o celular além das redes sociais. Fica claro, pela resposta desta última, que ela é uma adepta do uso do celular.

Três entrevistadas disseram que o celular não atrapalha suas aulas. Quatro declararam que o celular não atrapalha suas aulas, por diferentes razões: apenas os pais têm celulares, as crianças não; as crianças não têm permissão para levar o celular para a escola; os alunos não têm celular para levar e por fim, que o celular não atrapalha porque os alunos não dispõem do aparelho por serem alunos da Educação infantil.

Três outras professoras fizeram considerações condicionais. O celular atrapalha se seu acesso for livre; não atrapalha quando há um planejamento e; atrapalha dependendo da situação, pois deve ser usado como uma ferramenta de pesquisa sobre o tema proposto na sala de aula e não como um divertimento.

Levando em conta a idade das crianças, o uso de qualquer tecnologia deve realmente ser monitorado, pois considerando o celular e o conteúdo ao qual ele dá acesso, as crianças acabarão acessando conteúdo inapropriado, além que com o celular em mãos, as crianças provavelmente o utilizarão -na maioria das vezes- para jogos e buscar entretenimento, que podem ou não ser saudáveis e adequados (AF, 2017; SCHOOL, 2021). Considerar o uso de tecnologias como o celular e a internet em sala de aula é interessante, pois dificilmente será possível isolar as crianças desse contato, e isto nem mesmo seria indicado, considerando os potenciais benefícios que a tecnologia na infância pode trazer (SCHOOL, 2021).

De todo modo, o uso do celular em atividades pedagógicas cresce ano após ano, e nas respostas é possível perceber que, os professores utilizam o celular para desenvolver atividades com os alunos (TOKARNIA, 2018). Fica claro que grande parte do problema do uso do celular está naquilo que Melo e Oliveira (2011) apontam: a subutilização dos recursos tecnológicos.

Quando questionado se é possível utilizar o celular como ferramenta de aprendizado, se sim, que tempo você acredita ser aconselhado para utilização dessa ferramenta. Das quatorze respostas, doze são positivas. A maioria das professoras considera que o celular pode ser utilizado como ferramenta de aprendizado, o que vai de encontro com as considerações de Dulliuset al (2013), que entendem que ferramentas como celular, *tablet* e computadores podem ser utilizadas como facilitadores de aprendizagem infantil, pois as crianças aprendem muito visualmente. Dulliuset al (2013). Também reforçam os usos de tecnologias para visualizar, para dar aspecto concreto a abstrações matemáticas, além de serem um auxiliar lúdico, o que contraria a condenação de duas entrevistadas, uma que considera simplesmente que

o celular não pode ser uma ferramenta, e outra declara que não encontrou, em suas aulas, formas de utilizá-lo.

Sobre o tempo adequado para o uso do celular, algumas consideraram tempos entre trinta e sessenta minutos dia. Outros consideraram determinar dias da semana, uma ou três vezes. Outros consideram ainda que o celular deve ser utilizado apenas em atividades específicas como leitura e pesquisa, quando o professor pedir ou somente para realizar pesquisas.

A imposição de limites é fundamental ao inserir as crianças no universo tecnológico. Estabelecer uma quantidade máxima de horas de navegação é a principal maneira de evitar excessos e promover uma utilização saudável do meio digital pelas crianças, sendo que o tempo deve ser de uma hora diária para crianças com idades entre dois e cinco anos e de no máximo, duas horas diárias para crianças com idades entre seis e doze anos (SCHOOL 2021). No caso dos adolescentes, é recomendado que o tempo seja estipulado de forma personalizada, tendo como base o cumprimento de atividades saudáveis diárias (SCHOOL 2021)

Uma das professoras atenta ainda para a necessidade de estabelecer um diálogo e combinar regras para que para que este uso não seja fonte de transtornos e aborrecimentos, o que vai de encontro com o que pensa Escolas Exponenciais (2021), que com regras, é possível construir bons hábitos de uso do aparelho dentro da escola e inclusive ter a ferramenta como uma grande aliada do ensino.

Sobre as tecnologias serem utilizadas pelas crianças, doze das professoras concordam que as tecnologias são utilizadas pelas crianças, em especial para jogos.

Estes dados corroboram o que diz School (2021), que em 2018, 69% das crianças e adolescentes brasileiros que têm entre 9 e 17 anos e com acesso à internet a utilizam mais de uma vez por dia, sendo o celular o principal meio de acesso (ESCOLAS EXPONENCIAIS, 2021). Da mesma forma, tanto Dulliuset al (2013).quanto Melo e Oliveira (2011) consideram que Softwares e aplicativos, e as ferramentas que proporcionam acesso a eles -celular, computadores e semelhantes- fazem parte da infância contemporânea, sendo que o acesso a estes instrumentos se dá desde muito cedo, e as crianças demonstram grande facilidade e habilidade em manuseá-los (DOMINICO, 2017).

Sobre as crianças terem acesso às tecnologias antes do tempo ideal, onze das entrevistadas entendem que sim, as crianças estão tendo acesso cedo demais às tecnologias, inclusive, de acordo com uma das entrevistadas, na própria escola, ou

conforme outra, nas suas casas. Uma delas considera que não, e outra não respondeu por não entender o que o seria este “tempo ideal”. Sobre isto uma das entrevistadas considera que “tempo ideal” depende muito no nível de conhecimento e aprendizado das crianças, mas também da realidade da família e escola, o que é complementado por outras duas, uma afirmando que na maioria das famílias não há controle deste uso.

School (2021) considera que a inserção das crianças no universo da tecnologia se dá cada vez mais cedo, e a dúvida sobre qual a idade ideal para que isto aconteça é normal. No entanto, não há consenso sobre qual seria o momento ideal para as crianças terem o seu primeiro contato, havendo, no entanto, recomendação por parte de especialistas, que isto se dê apenas após os dois anos de idade, pois nessa fase da vida, elas não apreendem adequadamente informações advindas de telas por não serem capazes de transpô-las para o mundo real (SCHOOL, 2021)

Percebe-se que o problema acaba sendo a forma como este contato se dá, e o espaço que ele vai ocupar na vida e no desenvolvimento da criança.

Sobre qual seria o desafio de trabalhar com a criança contemporânea, em meio a tanta informação, podemos perceber, pelas respostas, que esta questão foi considerada levando em conta o acesso às tecnologias pelas crianças. Duas entrevistadas consideram que não há nenhum desafio em trabalhar com crianças contemporâneas, sendo que uma delas acha “ótimo” trabalhar com elas, pois “eles podem interagir a distância e ter materiais disponíveis na palma na mão a qualquer momento”, o que vai de encontro com as considerações de School (2021), que entende que as crianças, através das tecnologias podem aprender de forma lúdica, estimulando a concentração, desenvolvendo o raciocínio lógico, e ainda adquirem autonomia e despertam para novos conhecimentos.

Uma delas considerou que “temos desafios maiores na educação do que trabalhar com crianças contemporâneas”, sendo, portanto, a criança contemporânea um desafio mediano. É possível, levando em conta o contexto atual, que a professora se refira aos desafios impostos à educação pela pandemia, afinal, ela trouxe consigo uma repentina remodelação da estrutura educacional no mundo todo, forçando o uso das tecnologias para as aulas, sendo que a maioria dos professores não tem familiaridade com as ferramentas tecnológicas, e tampouco receberam treinamento adequado para tal (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020; MELO E OLIVEIRA, 2011)

Algumas entendem que o conhecimento que as crianças têm de tecnologia é

um desafio, pois muitas vezes as crianças que tem acesso sabem utilizar as tecnologias melhor que os professores, sendo necessário, conforme duas delas, os professores estarem sempre informados e dispostos a aprender com as crianças. Conforme outras duas, o grande desafio da maioria dos professores é estarem preparados para trabalhar com as tecnologias, e saber utilizá-las ao seu favor, como meio de facilitar a aprendizagem do aluno, entendendo que, conforme outra complementa, as tecnologias não devem ser proibidas e sim terem seu uso trabalhado e orientado para fins de aprendizagem.

Os professores, neste cenário de novos e velhos desafios, devem buscar uma formação que contemple o uso das tecnologias educacionais de forma que ocorram mudanças na escola, buscando apropriação da técnica e articulação com o uso das novas tecnologias de maneira pedagógica (ANDRADE, TALAMINI E KULIGOVSKI, 2012). Para outras, os desafios se centram em criar atividades desafiadoras, e formar uma metodologia atrativa, fazer com que as crianças se envolvam com as brincadeiras e brinquedos, que são desafios que existem há muito tempo.

Para outras duas, o desafio é combater o desinteresse por livros e leitura, e o imediatismo das crianças, e impedir que o conhecimento básico seja desvalorizado. Este desinteresse e imediatismo são característicos da criança contemporânea. Tudo é mais rápido, as informações chegam em menos de um segundo na tela do celular, sem a necessidade de “perder tempo” procurando em um livro. O uso exagerado das tecnologias pode causar O uso exagerado dos dispositivos pode provocar transtornos psicológicos como ansiedade, baixa autoestima, elevada agressividade e o que mais causa o abandono da leitura, a dificuldade de concentração (SCHOOL, 2021).

Sobre a existência de influência da informação disponível sem filtro para as crianças no processo de ensino aprendizagem, desconsideramos das respostas por não responder nenhum aspecto da questão proposta. Todas as demais consideram que a informação sem filtro tem influência no processo de ensino aprendizagem.

Sobre se esta influência seria negativa ou positiva, duas das entrevistadas consideram que esta informação sem filtro tem impacto positivo no processo de ensino aprendizagem, na maioria das vezes. Cinco delas consideram que esta influência é negativa.

Quatro professoras entendem que a influência pode ser negativa ou positiva, pois, conforme uma delas, assim como os adultos, as crianças pesquisam aquilo que tem curiosidade, porque sentem a necessidade de conhecer e saber mais sobre

determinada área. Outra entende que depende de como a informação é utilizada, se for para a criatividade e aprendizagem do aluno, ela pode ser positiva. Uma professora uma delas entende que esta influência é muitas vezes negativa, pois a criança pensa que pode fazer tudo o que vê, e por fim, a última considera que se não houver controle /orientação, esta informação poderá ter influência negativa.

Uma delas considera que o professor deve orientar os pais e alunos e deixa bem claro qual a finalidade do celular. Sobre isto, School (2021) entende que a escola tem um papel a cumprir na educação digital, no entanto, o controle parental não é uma função da escola e do professor, e sim da própria família, devendo os pais monitorarem o acesso à tecnologia e informação, cabendo à escola e ao pedagogo a função de articular o ensino com o uso adequado e educativo das tecnologias (ANDRADE, TALAMINI E KULIGOVSKI, 2012).

As respostas no parágrafo anterior sugerem que as entrevistadas não compreenderam a questão, que perguntava se a informação “sem filtro” teria influência positiva ou negativa no processo de ensino aprendizagem. As entrevistadas sugerem limitações e controle, enfim “filtros”, para evitar influência negativa. Levando este aspecto em conta, entendemos que a maioria concorda que o acesso a informação sem filtro tem, majoritariamente, influência negativa no processo de ensino aprendido.

School (2021) entende que é fundamental tomar alguns cuidados ao promover a interação digital nas crianças, sempre buscando entender o momento certo de incentivar este acesso e compreender os benefícios e principalmente, os possíveis riscos, como o da informação livre. É necessário ter cuidado com o acesso das crianças à informação, afinal, informação e conhecimento são coisas muito diferentes (AF, 2017). A criança, quando não monitorada, inevitavelmente acessará conteúdos inadequados e com contribuição negativa para seu desenvolvimento (SCHOOL, 2021)

Ao darem sua opinião se, levando em consideração o mundo atual, tecnológico e rápido, a escola deve se preparar para ensinar, além do currículo, a viver em meio à tecnologia e informação, as quatorze entrevistadas foram unânimes, concordando que a escola deve se preparar para ensinar as crianças a viver em meio à tecnologia e informação. O cenário da pandemia é citado por elas como um revelador desta necessidade. A pandemia de COVID-19 contribuiu um pouco para que fossem realizados alguns investimentos no sentido de trazer as tecnologias de informação e comunicação para mais perto do contexto escolar, contribuindo significativamente

para fazer com que os alunos e professores percebessem suas possibilidades no ensino (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020).

4.3 AS INFÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS E OS PEDAGOGOS CONTEMPORÂNEOS.

Esse capítulo se propõe a responder aos objetivos específicos:- compreender a relação entre a tecnologia e as mudanças nas características da infância contemporânea;- identificar os desafios enfrentados pelo pedagogo frente à infância tecnologizada. Antes são apresentadas algumas importantes considerações sobre as infâncias e pedagogos contemporâneos.

As infâncias contemporâneas são ligadas às tecnologias em várias instâncias. As crianças começam muito cedo a terem contato com elas, iniciando com a televisão, na qual os pais colocam entretenimentos. O celular acaba também exercendo o papel de tela de entretenimento, que evita bagunça na casa, e deixa a criança quietinha enquanto a família executa suas tarefas. Então, seguindo a cultura contemporânea, a criança logo ganha o primeiro celular ou tablet, para assistir desenhos e vídeos ou jogar. Basicamente, a criança contemporânea nasce em um mundo mais veloz, conectado e dependente das tecnologias, sendo normal, em vista do contexto, que eles tenham familiaridade com a tecnologia.

Esta ligação com a tecnologia se dá pela forte presença das tecnologias digitais, que apresentam novas formas de comunicação e que têm influenciado todas as esferas da vida social, principalmente nas relações interpessoais é uma das principais características da sociedade contemporânea (DOMINICO, 2017).

No entanto, as crianças além do contato muito precoce com a tecnologia e informação sem filtro, hoje sofrem com uma virada cultural no qual se confunde boa educação e cuidado com proteção enfática e exagerada das crianças de frustrações. Se a criança quer, ela terá; se ela não quer, será retirado de perto dela; não se diz à criança que ela errou, mas ela deve ser sempre parabenizada. Este contexto acaba criando uma infância com informação além do imaginável, que como observamos nas falas de algumas entrevistadas, por vezes é “temida” pelos professores pelo alto conhecimento em tecnologia, desafiadora e perigosamente limitada quanto à qualidade do conhecimento. Afinal, as crianças vão em busca de satisfação nas

tecnologias, e acabam não desenvolvendo as habilidades e conhecimentos úteis das tecnologias, contentando-se com o aspecto da diversão.

Vivermos em uma era da Informação apenas torna mais necessário o cuidado com o que as crianças têm acesso, afinal, informação e conhecimento (meta central da educação) são coisas muito diferentes (AF, 2017).

É uma infância que leva o celular à escola desde muito cedo, que tem pouco interesse em atividades que envolvam leitura. Como se depreende das falas das entrevistadas, é uma infância mais agitada, imediatista.

O pedagogo contemporâneo, em vista do contexto criado pela internet e tecnologias, de rapidez, mudanças, fácil acesso à informação e de uma infância tecnologizada, é o responsável por fazer com que as demandas educacionais sejam atendidas em meio a mudanças que ele próprio não consegue acompanhar naturalmente. Nas falas das entrevistadas percebemos que existe certo temor relacionado às tecnologias, pois elas colocam o professor em um papel que antes era apenas parte do discurso -o de aprender com o aluno-, e isto deve acontecer sem que se perca a autoridade e o papel de mediador na educação.

Ele enfrenta ainda um aumento significativo das expectativas em seu trabalho. Ao pedagogo é atribuído o papel de fazer com que não se reproduza uma velha prática pedagógica, e para isto deve fazer uso de novas ferramentas, tornando-as parte do processo de ensino e aprendizagem e articulando-as com os conteúdos curriculares (ANDRADE, TALAMINI E KULIGOVSKI, 2012).

E a formação dele deve contemplar o uso das tecnologias educacionais de forma que ocorram mudanças na escola, deve permitir que haja uma reflexão na ação docente, buscando não somente a apropriação da técnica, mas, principalmente, que se articule o uso das novas tecnologias de maneira pedagógica (ANDRADE, TALAMINI E KULIGOVSKI, 2012). Este pedagogo enfrenta a necessidade (e a falta) de investimentos em sua formação continuada, de modo que ele tenha acesso a conhecimento e treinamento para trabalhar com as tecnologias, e fazê-las ferramentas de ensino aprendizagem, uma vez que no contexto atual, isto é indispensável, e é o professor quem deve articular o uso das novas tecnologias de maneira pedagógica (ANDRADE, TALAMINI E KULIGOVSKI, 2012).

No entanto, a maioria deles não tem familiaridade com as ferramentas tecnológicas, e tampouco receberam treinamento adequado para tal (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020; MELO E OLIVEIRA, 2011)

É, portanto, um pedagogo com novas e maiores responsabilidades, inserido em um mundo tecnológico e informatizado, que tem como função educar crianças com mais acesso à informação e menos restrições. É um profissional que deve se manter em constante atualização, sob o risco de se tornar um repetidor de metodologias incapazes de terem bons resultados na educação das crianças contemporâneas.

Entendidas estas questões, passamos aos objetivos específicos. O primeiro objetivo era compreender a relação entre a tecnologia e as mudanças nas características da infância contemporânea. A infância de modo geral se modifica conforme a organização social lhe atribui um papel. Ela se altera conforme se muda a concepção de organização social e de homem, ao mesmo tempo em que muda a concepção de família e de escola, que são as principais responsáveis pela sua formação. Escola e família são afetadas significativamente pelas tecnologias, mídias e meios de comunicação, e com isto, afetam a infância (BARBOSA, 2012).

O acesso à informação tem um impacto significativo no desenvolvimento da criança e na forma como ela se dá. Diferente de outras épocas, as crianças contemporâneas já nascem rodeadas pelas informações e crescem com acesso às várias tecnologias, e com isso podem adquirir conhecimentos que antes era exclusivo ou restrito ao mundo adulto. Isto tem tal impacto no desenvolvimento da criança que acaba por modificar o padrão familiar, abrindo espaço mais significativo para a criança na família e a partir dela, na sociedade, culminando com a necessidade de formar um novo conceito de criança e de infância (DOMINICO, 2017).

A tecnologia e a informação sempre se apresentam, por um lado, como um expensor de horizontes, facilitando a quebra de limites. E esta é a face delas que as crianças, por sua natural curiosidade, acabam encontrando primeiro. Então a infância começa a ter seus limites quebrados pouco a pouco, conquistando espaços que antes não eram seus. Por outro lado, a tecnologia e o excesso, de informações acabam por trazer para a infância problemas não característicos da infância que conhecíamos, como vícios, depressão, desenvolvimento físico posto em segundo plano, e como consequência da supervalorização das relações virtuais, baixo contato interpessoal e baixa autoestima no mundo real (DOMINICO, 2017; SCHOOL, 2021).

O segundo objetivo era identificar os desafios enfrentados pelo pedagogo frente à infância tecnologizada. Observando nas falas das entrevistadas, podemos perceber que o principal desafio está na falta de conhecimento e de ferramentas para trabalhar apropriadamente com as crianças contemporâneas, articulando o currículo

escolar com as tecnologias e a vasta quantidade de informação a que as crianças têm acesso (CUNHA, SILVA E SILVA, 2020; MELO E OLIVEIRA, 2011).

O problema do desconhecimento dos professores quanto à tecnologia é outro dos grandes desafios. A maioria dos professores vem de um contexto em que estas ferramentas ainda não eram de tão fácil acesso como são atualmente, e a cultura da época não permitia que as crianças -hoje professores- tivessem contato com tantas ferramentas, informação e ainda, liberdade. É desafiador os professores educarem crianças completamente diferentes do que eles foram em sua própria infância. Este é o grande impacto da informação e das tecnologias: as gerações se modificam com uma rapidez nunca antes vista, de modo que quando um novo educador é formado, a infância para a qual irá lecionar tem poucos elementos da infância obre a qual aprende na universidade e ainda menos com a qual ele irá lecionar.

Combater os problemas causados pelo mau uso das tecnologias pode ser o desafio que que embora não tenha sido citado, seja o próximo a ocupar uma posição importante. Afinal, como observamos nas considerações de School (2021), a tecnologia sendo utilizada da forma como é pelas crianças de hoje, sem muita orientação e limites, já está causando problemas, como podemos observar nas respostas da questão sete, quando as entrevistadas falam do imediatismo das crianças que revela ansiedade, e da falta de concentração que impede a leitura e o foco nas atividades propostas.

5. CONCLUSÃO

Partimos da hipótese de que as crianças têm acesso desordenado às tecnologias e informações desde muito cedo, o que causa mudanças na forma como a infância vai se constituindo e que na interação entre crianças e tecnologias, constitui-se no contexto contemporâneo, o que alguns autores nomeiam de uma infância tecnologizada, com a qual o pedagogo deve aprender a trabalhar, e para isso deve compreender as tecnologias e os limites de seu uso.

Entendemos que esta hipótese foi plenamente comprovada. Em análise às respostas das professoras entrevistadas, podemos afirmar que as crianças infelizmente têm tido acesso a tecnologias muito cedo, e com muito pouco controle por parte da família.

As tecnologias e o acesso facilitado à informação são uma realidade, e as crianças tem cada vez mais familiaridade com estes elementos, o que faz com que o pedagogo deva buscar, e receber apoio neste sentido- manter-se atualizado e em constante formação a fim de ser capaz de orientar o uso adequado e produtivo das tecnologias, articulando-as com as necessidades do currículo escolar. E com isto, seja capaz de tornar as tecnologias aliadas e otimizadoras do processo de ensino-aprendizagem.

A questão que buscamos responder com esta pesquisa era “Quais os desafios que os pedagogos enfrentam nas relações com as infâncias contemporâneas? ” Com base na análise realizada, podemos apresentar dois principais desafios: acompanhar as mudanças das tecnologias e das infâncias, de modo evitar a dissociação entre tecnologia e escola e; buscar formas de suprir a falta de conhecimento e de ferramentas para trabalhar apropriadamente com as crianças contemporâneas, articulando o currículo escolar com as tecnologias e a vasta quantidade de informação a que as crianças têm acesso.

Além disso, os pedagogos devem se preparar para combater tanto os problemas causados pelo mau uso das tecnologias quanto o atraso gerado pelo contexto de afastamento das escolas causado pela pandemia de Covid- 19.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AF. **Tecnologia da informação e comunicação: entenda mais sobre o assunto.** 2017. Disponível em: <<https://blog.eaudit.com.br/tecnologi-da-informacao-e-comunicacao-entenda-mais-sobre-o-assunto/>> Acesso em 22/04/2018.

ANDRADE, E. D.; TALAMINI, J.L.; KULIGOVSKI, M.P. O pedagogo e as novas tecnologias. **Anais do XVIII WIE Rio de Janeiro**, 26 a 30 de novembro de 2012. 2012.

BELLONI, M.L.; GOMES, N.G. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 717-746, out. 2008

BARBOSA, T.R. Crianças pequenas e consumo: que lugar a escola ocupa? **Revista Iberoamericana de estudos em educação**. v. 7, n. 4. 2012.

BARROSO, V. 2015. **Reportagem Febre Digital.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-26bibvDfY8>> Acesso em: 23/04/2018.

BORGES, C. M. A; ROCHA, J. A. P; RODRIGUES, V. D. A influência da tecnologia na educação e socialização de crianças contemporâneas. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, Año 19, Nº 199, Diciembre de 2014.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 fev. 2021.

DOMINICO, E. Apontamentos sobre a infância e sua relação com as tecnologias digitais. **Anais do XVII workshop paranaense de Arte- Ciência Diálogos e interfaces: as relações entre os saberes interdisciplinares e a complexidade.** UEPG. Paraná. 2017.

DULLIUS, M. M. ; QUARTIERI, M. T. ; BERGMANN, A. B. ; PADILHA, T. A. F. . A Exploração de recursos computacionais com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. In: **Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2013, Canoas RS. Anais do VI CIEM**. Canoas: Ulbra Canoas, 2013. v. Único. p. 1-8.

ESCOLAS EXPONENCIAIS. **Celular na escola: inimigo ou aliado?** 2021. Disponível EM: <<https://escolasexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/celular-na-escola-inimigo-ou-aliado/>> Acesso em: Acesso em 29/11/2021.

GIL, A.C. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. Editora da UFPR: 2001.

LIMA, S.D. De que infâncias falamos e de que pedagogia necessitamos? **REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior**, 1(2): 15-24, out.-dez. 2015.

MELO, R.T.; OLIVEIRA, M.A. O computador e a sala de aula. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Pós-Graduação Lato-Sensu em Mídias na Educação da Universidade Estadual de Montes Claros. 2011.

MOVPLAN. **A importância da tecnologia na educação durante e depois da pandemia**. 2021. Disponível em: <<https://movplan.com.br/blog/a-importancia-da-tecnologia-na-educacao-durante-e-depois-da-pandemia/>> Acesso em 09/01/2021.

SCHOOL, H. **Tecnologia na infância: entenda a importância para o futuro e quais são os benefícios e riscos para a criança**. 2021. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwif-_vawsP0AhVIJrkGHWWjDeYQFnoECAUQAQ&url=https%3A%2F%2Fhappycodeschool.com%2Fblog%2Ftecnologia-na-infancia%2F&usg=AOvVaw3XInj7vKKVM1Z1jQglspds> Acesso em 29/11/2021

SOUZA, C. B. **Crianças e computadores**: discutindo o uso das TICs na Educação Infantil. 2003. 97f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

TOKARNIA, F. Celular ganha cada vez mais espaço nas escolas, mostra pesquisa. Agência Brasil. 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-08/celular-ganha-cada-vez-mais-espaco-nas-escolas-mostra-pesquisa>> Acesso em 28/11/2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a): CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa intitulada, “DESAFIOS DOS(AS) PEDAGOGAS(OS) NAS RELAÇÕES COM AS INFÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS”, será desenvolvida por meio da aplicação de metodologia a ser definida. Estas informações estão sendo fornecidas para subsidiar sua participação voluntária neste estudo que visa ser ferramenta para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao investigador para esclarecimento de eventuais dúvidas pelo Contato: Leandro da Costa Lopes, telefone: (55)997049362 endereço eletrônico: costalopesleandro@gmail.com

É garantida aos sujeitos de pesquisa a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo a qualquer momento.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Comprometo-me, como pesquisador principal, a utilizar os dados e o material coletados somente para esta pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do trabalho de Conclusão de Curso “DESAFIOS DOS PEDAGOGOS NAS RELAÇÕES COM AS INFÂNCIAS E AS TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS” A pesquisador responsável por essa pesquisa é Leandro da Costa Lopes, que pode ser contato no telefone (55)997049362 ou no endereço Rua: Frutuoso Pinheiro Machado, 168, Bairro, Mario e e-mail costalopesleandro@gmail.com

Será realizada a análise a partir dos relatos descritivos de professoras que atuam na educação infantil, contribuindo com seus conhecimentos sobre o assunto abordado no trabalho que é a relação entre aluno e professor e suas observações e vivencia no dia a dia delas.

Objetivos:

- Compreender os desafios que os pedagogos enfrentam nas relações com as infâncias e tecnologias contemporâneas.
- Entender quem são as infâncias contemporâneas;
- Identificar quem são os pedagogos contemporâneos;
- reconhecer qual a relação entre a tecnologia e as mudanças nas características da infância contemporânea;
- Identificar os desafios enfrentados pelo pedagogo frente à infância tecnologizada.

Justificativa: Há necessidade de entender as relações entre a infância e as tecnologias em um mundo cada vez mais tecnológico. Na formação do pedagogo é muito importante que esta temática seja abordada e debatida, pois ele terá a necessidade de mediar esta relação e de aproveitar as tecnologias em benefício da educação. Acreditamos que através desta pesquisa podemos contribuir para esclarecer estes aspectos.

Devido à pandemia do COVID19 não estaremos realizando o questionário pessoalmente. O mesmo será enviado por e-mail aos sujeitos da pesquisa junto com esse termo de consentimento livre esclarecido. O retorno da assinatura do termo será pelo e-mail com a resposta ACEITO.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos, por envolver uma ação que será realizada cada um em sua casa, utilizando dispositivos que tenham acesso à internet.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estudo serão a contribuição com conhecimento para o desenvolvimento da pesquisa, aprender com as experiências e ensinamentos dos estudiosos, e sobre a relação professor e aluno e a afetividade.

A pessoa que estará elaborando o questionário e acompanhando será a pesquisador Leandro da Costa Lopes

Todas as despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caso haja, serão ressarcidas. Danos decorrentes da pesquisa serão indenizados.

Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo despesa e constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Normalmente, este termo de consentimento livre e esclarecido possui 2 (duas) páginas e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa. No entanto, ciente da necessidade de mantermos o isolamento social, nesta pesquisa o termo de consentimento livre e esclarecido será enviado por e-mail para cada participante, e este, deverá responder à este e-mail com a seguinte colocação: **“Eu, (_____), aceito() ou não aceito() o termo de consentimento livre e esclarecido e participarei da pesquisa.”**

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP-Uergs). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e

dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos na realização de pesquisas:
Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs – CEP-Uergs - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro
Agronomia, Porto Alegre/RS – CEP: 91540-000; Fone/Fax: (51) 33185148 - E-mail:
cep@uergs.edu.br.

Nome do participante: _____

Assinatura participante da pesquisa/responsável legal
pesquisador (a)

Leandro da Costa Lopes
Assinatura